

DESCARTE DE MATRIZES BOVINAS

A eliminação de uma matriz do rebanho deve ser baseada na análise da sua capacidade em produzir uma cria de bom peso a cada ano e não apenas na sua aparência física. As vacas que são boas reprodutoras inclusive, apresentam normalmente uma condição física inferior face ao "stress" de parições e lactações sucessivas.

Não há, portanto, um limite de idade específico para que se considere como o final da vida útil ou produtiva dos animais, de modo especial das raças zebuínas. Num dos poucos estudos sobre o assunto observou-se uma vida produtiva para a raça 'Gir em torno de 55 meses, durante a qual as matrizes produziram uma média de 4,5 partos. Para a raça Nelore o número de partos foi em torno de 4,0. Estes estudos foram feitos em rebanhos selecionados, submetidos a condições de manejo e alimentação naturalmente superiores à dos rebanhos do semi-árido.

Isto induz a estimativa de números para o semi-árido reveladores de um desempenho ainda mais pobre, já que este é negativamente influenciado pela elevada idade ao primeiro parto e pela longa duração dos intervalos entre partos, características do regime de criação predominante no semi-árido.

O descarte deve ser restringir aos aspectos economicamente importante caracterizados por: 1) insucesso em conceber e parir; 2) incapacidade de criar e de desmamar um bom bezerro; e 3) problemas de ordem física inclusive idade avançada.

Com relação ao primeiro fator, as vacas a descartar podem ser identificadas por palpção retal ou por observação visual daquelas não prenhes ou não paridas no período previsto para tal. Evidentemente que um diagnóstico precoce de animais que falharam em conceber daria condições para um descarte ainda no início do período seco, com consequentes reflexos positivos nos custos com suplementação. Entretanto, por requerer profissional habilitado, este tipo de intervenção não pode ainda ser generalizado nas condições prevalentes no semi-

árido. A segunda opção, portanto, deve ser a seguida.

A controvérsia sobre a eliminação de uma matriz que tenha falhado em conceber ao final de uma única estação de monta ou eliminá-la quando permaneceu não prenhe após duas estações de monta consecutivas, não comporta uma única alternativa, pois há que considerar a dependência de alguns fatores, entre os quais a capacidade de reposição do rebanho, a disponibilidade de pastagem e os requerimentos de fluxo de caixa.

No que tange aos aspectos 2 e 3, a identificação pode ser feita por ocasião do desmame dos bezerros e inclui a consideração de aspectos tais como tetas muito grandes, mau temperamento, produção insuficiente de leite e outros.

Embora a fertilidade, de uma maneira geral, decline com a idade, a eliminação de matrizes com relação a este fator deve se basear na determinação da condição física do animal e não simplesmente, no aspecto cronológico da idade. Não há muita base para o descarte por idade de um animal que tem ainda a capacidade de se manter em boa condição física e de produzir um bezerro.

Apesar da percentagem de descarte variar de uma maneira acentuada sob a influência de fatores como o próprio rebanho, anos e raça da vaca, estima-se em aproximadamente 15 por cento a taxa de descarte anual necessária à manutenção do nível de produtividade.

Nos anos de seca intensa, contudo, a venda de vacas de idade avançada pode contribuir para que este percentual seja ultrapassado, já que a medida deva se constituir no primeiro passo de uma estratégia financeira destinada a enfrentá-la sem problemas maiores de conservação de capital. Nesta condição, o descarte deve ser cuidadoso e rigoroso, usando-se a receita da venda para custear a suplementação alimentar das vacas de meia idade e melhores reprodutoras.

(Clóvis Guimarães Filho — Pesquisador Embrapa—CPATSA, Petrolina, PE)